



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Montes Claros – MG
2018**

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor

Prof. José Ricardo Martins da Silva

Pró-Reitor de Administração

Prof. Edmilson Tadeu Cassani

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. Alisson Magalhães Castro

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Ricardo Magalhães Dias Cardozo

Pró-Reitora de Extensão

Prof^a Maria Araci Magalhães

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica

Prof. Rogério Mendes Murta

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETOR

Prof. Antônio Carlos Soares Martins

COORDENAÇÃO DE ENSINO

Prof.^a Ramony Maria Da Silva Reis Oliveira

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Alessandro Fonseca Câmara

EQUIPE ORGANIZADORA

Antônio Carlos Soares Martins
Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PPC

Luciana Cardoso de Araújo
Maria Aparecida Colares Mendes
Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO _____	06
2	APRESENTAÇÃO _____	07
2.1	Apresentação EAD _____	08
2.1.1	Educação a Distância: Finalidades, Princípios e Metas _____	09
2.2	Apresentação do Curso _____	11
3	A CONCEPÇÃO DO CURSO _____	12
4	JUSTIFICATIVA _____	13
5	OBJETIVOS _____	14
5.1	Geral _____	14
5.2	Específicos _____	14
6	PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO _____	15
7	PROCESSO SELETIVO E DE INGRESSO _____	15
8	PERFIL DO EGRESSO _____	15
9	ESTRUTURA CURRICULAR _____	17
10	MATRIZ CURRICULAR _____	17
10.1	Fluxograma das Disciplinas _____	18
11	EMENTÁRIO _____	18
12	METODOLOGIA _____	28
12.1	Introdução a EAD e ao AVA _____	29
12.2	Estudos Individuais _____	30
12.3	Grupos de Trabalho _____	30
12.4	Encontros Presenciais _____	30
12.5	Momentos Presenciais _____	31
12.6	Momentos a Distância _____	32
12.7	Materiais Educacionais _____	32
12.8	Atividades Complementares _____	33
13	PROPOSTA AVALIATIVA _____	33
13.1	Avaliação de Aprendizagem _____	34
13.1.1	Quadro de Distribuição de Pontos _____	36
13.1.2	Procedimentos Avaliativos _____	36
13.1.3	Acompanhamento de Aprendizagem _____	37
13.1.4	Controle de Frequência _____	37
13.2	Avaliação de Curso _____	37
13.3	Aproveitamento de Estudos _____	38

14	TECNOLOGIA UTILIZADA _____	38
15	INFRAESTRUTURA DO CURSO _____	38
16	CERTIFICAÇÃO _____	40
17	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO _____	40
	REFERFERÊNCIAS _____	44

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Pós-graduação *Lato Sensu* em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva.

1.2 Área: Educação Especial.

1.3 Especialização: Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva..

1.4 Forma de oferta Metodologia de Educação a Distância

1.5 Número de Vagas Oferecidas: XXX

1.6 Carga Horária Total: mínimo de 400 horas

1.7 Duração do Curso: 15 meses

1.8 Requisitos para inscrição e matrícula: Ter concluído alguma graduação, ser servidor da Educação Básica e ser selecionado em processo seletivo específico

1.9 Ano de Implantação: 2018

1.10 Autorização para Funcionamento:

1.11 Local de Oferta:

1.12 Coordenador(a) do Curso:

2 APRESENTAÇÃO

No processo de criação dos Institutos Federais surge o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) com a missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a interação das pessoas com o conhecimento e com a tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região atendida.

O IFNMG se configura como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Sua área de abrangência é constituída por três (03) mesorregiões (Norte de Minas, Noroeste de Minas, Vale do Jequitinhonha e Mucuri), compreendendo 171 municípios, a abrangência do IFNMG ocupa uma área de 249.376,20 Km² com população total estimada de 2.844.039 mil habitantes, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Nesse contexto agrega os *Campi* Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Montes Claros, Januária, Pirapora, Salinas, Teófilo Otoni, os *Campi* avançados Janaúba e Porteirinha e o Centro de Referência de Corinto.

Os Institutos buscam promover inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Considerando que no Brasil não há uma oferta estruturada de formação de professores para educação profissional e tecnológica, resultando na ausência de saberes pedagógicos específicos para atuar nos diversos níveis e modalidade de ensino na EPT, delinea-se, assim, a necessidade para formação de professores em docência na educação profissional e tecnológica, principalmente, em relação aos docentes bacharéis que atuam no âmbito do IFNMG.

Este Projeto Pedagógico vislumbra assegurar o compromisso social do IFNMG de ofertar uma formação voltada para o Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva, considerando, que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação básica não possuem uma formação inicial específica para tratar com as múltiplas deficiências encontradas na escola hoje, tornando urgente a oferta de cursos que atendam a esta peculiaridade. Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva pelo CEAD/IFNMG visa a atender prioritariamente às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Sua concepção está em consonância, ainda, com a legislação vigente, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996, na Constituição Federal de 1988; na

Resolução CNE/CP nº 02, de 26 de junho de 1997 - Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional, Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada), no Decreto no 8.752, de 9 de maio de 2016 - Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); no Projeto Político Institucional (PPI) do IFNMG; e nos princípios democráticos, contando com a participação dos profissionais da área do curso e da equipe pedagógica.

Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Especial, a oferta desse curso pelo CEAD/IFNMG visa a responder a atual necessidade de atendimento a uma demanda de professores que atuam na educação básica e que se deparam com o desafio cotidiano em promover a inclusão de pessoas deficientes.

2.1 Apresentação da EAD

No cenário de mudanças ora vivenciado e considerando o contexto de globalização que envolve todos os setores da sociedade atual, principalmente, aqueles que envolvem a ciência e a tecnologia, e, mais especificamente, observando as necessidades do contexto local, o IFNMG pretende consolidar cada vez mais experiências inovadoras na construção do conhecimento, por meio do CEAD/IFNMG vem oportunizar a ampliação de oferta de cursos que contribuem para a formação de professores da educação básica, necessidade premente de toda sociedade.

Vale ressaltar que a educação enfrenta sérios desafios, dentre eles, uma sociedade que se destaca pela disseminação da informação em larga escala de forma veloz e pulverizada, sendo assim, a formação de professores não se reduz a simplesmente treinar pessoas para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); mas, sim, reconhecer as necessidades dos sujeitos que compõem essa sociedade e investir na criação e consolidação de saberes suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva nessa sociedade, operacionalizando com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, sendo capazes de tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, bem como aplicarem criatividade às novas mídias em prol da transformação das desigualdades em busca da construção de uma sociedade justa e inclusiva.

2.1.1 Educação a Distância: Finalidades, Princípios e Metas

A educação a distância representa um avanço em relação a oferta de cursos e a ampliação de oportunidade de acesso, pois reconfigura o tempo e o espaço do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a educação a distância (EAD) como metodologia educacional proporciona o acesso à formação para todas as pessoas, incluindo em específico aqueles que não têm condição de acesso ao ensino presencial e que teriam poucas oportunidades em se formar, devido as múltiplas variáveis como, distorção idade/série, falta de oportunidade, domicílio distante dos centros urbanos, baixo poder econômico, dificuldade de deslocamento, entre outras.

A EAD do CEAD/IFNMG tem por finalidades:

- a) promover a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação profissional de nível técnico, graduação e pós-graduação na modalidade EAD;
- b) reduzir as desigualdades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica nas diversas regiões do Estado (com pesquisas de demanda constantemente atualizadas) e ampliar o acesso à educação pública de qualidade;
- c) fomentar pesquisas relacionadas às TIC que possam contribuir para a formação de professores da educação básica e assim garantir melhorias na qualidade da educação;
- d) produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados tanto no ensino da modalidade EAD quanto, processualmente, na modalidade presencial.
- e) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino a distância, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

O trabalho educacional em EAD desenvolvido pelo CEAD/IFNMG norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/2008, no seu PDI e em legislações pertinentes à educação à distância. A partir do Decreto nº 5.800/06, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e que dispõe sobre cursos, autorização, questões orçamentárias e prioridades de oferecimento; e do Decreto nº 6.303/07 nas disposições acerca do credenciamento das instituições, pedidos de autorização e das atividades presenciais obrigatórias dos cursos na modalidade EAD, bem como das demais legislações pertinentes, que fundamentam a estruturação das metas a serem alcançadas no contexto da realidade institucional.

No alcance dessas metas, busca-se a realização de ações, tais como:

- a) composição e ampliação de uma equipe multidisciplinar e de uma equipe responsável pelo

- material didático, na proporção da abertura de novos cursos, turmas ou áreas de atuação;
- b) manutenção de constante capacitação de toda a equipe envolvida nas ações da EAD (professores, tutores, técnicos administrativos e equipe de material didático) nas diversas demandas identificadas, tais como: planejamento, metodologia de EAD, mídias e material didático;
 - c) avaliação, revisão e manutenção da capacitação de tutores presenciais, tutores a distância e tutores de laboratórios a cada novo curso a ser lançado ou a cada nova seleção de tutores para atender às disciplinas que serão desenvolvidas;
 - d) incentivo à comunidade escolar para o desenvolvimento de metodologias de EAD;
 - e) avaliação constante da metodologia empregada nos cursos que utilizam essa modalidade, a fim de buscar uma identidade educativa em EAD;
 - f) revisão contínua da oferta de vagas, bem como do sistema de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando parcerias e convênios nos projetos de abertura de novos cursos e áreas;
 - g) estabelecimento de convênio com a pós-graduação para participação em grupos de pesquisa institucional e demais projetos articulados com essa diretoria, além da crescente e progressiva participação em eventos de caráter científico.

O IFNMG em sua atuação observa os seguintes princípios norteadores que se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD:

I Interatividade: entre estudantes e professores, entre estudantes em equipes de trabalho, em debates sobre as videoaulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas, entre estudantes, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (chats) programados.

II Seletividade: a comunicação com os estudantes, os professores autores, regentes e tutores, deve ser objetiva. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os estudantes percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para permitirem ao estudante, mesmo que distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.

III Qualidade: implica uma inter-relação entre as necessidades, expectativas e interesses dos estudantes e a confiabilidade, agilidade, segurança e bom atendimento da instituição. A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade se organizadas, sistemicamente,

levando em consideração os objetivos do curso, os participantes (professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvendo um processo avaliativo contínuo.

2.2 Apresentação do curso

Este projeto refere-se ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva, fundamenta-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, atualizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI - em 2014, que estabelece uma nova concepção de educação especial que passa a ser complementar ou suplementar ao ensino ministrado nas salas de aula comuns. As propostas apresentadas para a oferta de curso têm como eixo orientador o AEE, que se caracteriza como uma ação da educação especial voltada para promoção da acessibilidade.

Segundo a Política:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.15)

Neste sentido, a proposta deste curso de formação visa atender as demandas do processo de implementação da Política, que exige a reestruturação das práticas pedagógicas da educação especial e comum. Essa reestruturação rompe com a abordagem clínica e assistencialista e institucionaliza as de salas de recursos multifuncionais, organizadas como espaços para a oferta do AEE e previstas no projeto político-pedagógico da escola.

Optou-se pela metodologia a distância para o desenvolvimento deste curso por se tratar de uma formação de professores os quais, em sua maioria, encontram dificuldades para participar de cursos presenciais, devido à dupla e, às vezes, tripla jornada de trabalho.

Vale destacar que esta especialização proporcionará aos professores que atuam ou pretendem atuar nas salas de recursos multifuncionais e em classes comuns do ensino regular, conhecer os recursos, os serviços e as estratégias de acessibilidade, bem como elaborar e desenvolver planos de AEE que visam eliminar as barreiras no processo de escolarização. Assim, o curso tem como objetivo promover um aprendizado que envolve a busca e a construção do

conhecimento, a autonomia, a iniciativa, a criatividade, a cooperação, para que os professores atuem como agentes de transformação do cotidiano escolar.

3 A CONCEPÇÃO DO CURSO

A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica. Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, em todos os estados brasileiros.

Os Institutos trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Considerando que a Rede Federal de EPT atualmente possui um quadro de 27.966 professores efetivos, dos quais 17.140 (61%) tem tempo de serviço entre 0 e 5 anos, 3.991 (14%) entre 6 e 10 anos, logo, 75% do quadro de professores ingressaram na Rede Federal nos últimos dez anos sua maioria não possuem formação pedagógica.

No Brasil não há uma oferta estruturada de formação de professores e outros profissionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva, resultando na ausência de saberes pedagógicos específicos para atuar em diversos níveis e modalidade de ensino. Nesse sentido, delinea-se a necessidade para formação de profissionais em AEE, em cursos de pós-graduação lato sensu, inicialmente, que poderão ser a base para a ampliação das políticas de inclusão.

O curso ora proposto permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, de pesquisa, de extensão, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma abordagem sociointeracionista e fundamentada nos seguintes pressupostos:

- a) A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam no AEE, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da dialogicidade como exigência da prática educativa;
- b) A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades, pesquisador, formador de formadores, gestor de programas e projetos, e

formulador e executor de políticas públicas voltados para a inclusão;

- c) A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar junto ao AEE, sustentando a sua ação pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da dialogicidade ante as exigências da formação profissional e cidadã.

4 JUSTIFICATIVA

Os desafios da contemporaneidade exigem dos professores da educação básica e demais profissionais envolvidos com atendimento especializado a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, faz-se necessário refletir acerca da organização e dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógicas, administrativas e culturais. Neste contexto, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola e outros espaços de atendimento a educação especial gerindo a dinâmica educativa e sendo o propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade das pessoas com dificuldades gerando, assim, a inclusão.

Em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, essa formação contribuirá para a atualização e o desenvolvimento de práticas com base em novos conhecimentos e saberes pedagógicos direcionados para diferentes experiências no mundo do trabalho. Trata-se de promover uma nova forma de atuação, até então com pouca oferta de formação sistemática de profissionais para esse campo.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva representa uma possibilidade de acesso aos conhecimentos atuais sobre atendimento especializado e inclusão fundamentados na proposta de uma abordagem sociointeracionista.

Neste sentido, a proposta deste curso de formação visa atender as demandas do processo de implementação da Política, que exige a reestruturação das práticas pedagógicas da educação especial e comum. Essa reestruturação rompe com a abordagem clínica e assistencialista e institucionaliza as de salas de recursos multifuncionais, organizadas como espaços para a oferta do AEE e previstas no projeto político-pedagógico da escola.

Optou-se pela metodologia a distância para o desenvolvimento deste curso por se tratar de uma formação de professores os quais, em sua maioria, encontram dificuldades para participar de cursos presenciais, devido à dupla e, às vezes, tripla jornada de trabalho.

Vale destacar que esta especialização proporcionará aos professores que atuam ou

pretendem atuar nas salas de recursos multifuncionais e em classes comuns do ensino regular, conhecer os recursos, os serviços e as estratégias de acessibilidade, bem como elaborar e desenvolver planos de AEE que visam eliminar as barreiras no processo de escolarização. Assim, o curso tem como objetivo promover um aprendizado que envolve a busca e a construção do conhecimento, a autonomia, a iniciativa, a criatividade, a cooperação, para que os professores atuem como agentes de transformação do cotidiano escolar.

Dessa forma, o curso em foco contempla uma proposta que é muito mais do que a mera explicitação de conteúdos idealizados fora do contexto de formação do profissional e procedimentos didáticos aceitáveis à transmissão do saber. Requer que o conhecimento seja tratado num patamar que possibilite aos sujeitos a emancipação, para, em sala de aula ou em outros espaços, fazer do conteúdo instrumento para a leitura da realidade. Assim, o conhecimento assume uma importância fundamental na formação, por ser capaz de construir e sistematizar o pensamento, desvendando os sistemas técnicos e sociais que consolidam a história da humanidade.

Todo esse arrazoado tem como finalidade destacar os princípios do referido curso e esboçar um processo formativo que não minimiza, apressa ou simplifica a habilitação para o AEE; muito pelo contrário, incorpora o conhecimento específico acumulado e busca os nexos que articulam o conhecimento e o ato de ensinar, ou melhor, o de levar os sujeitos a aprender.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral:

5.1.1 Contribuir para a formação de professores para atuarem no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva em salas de recursos multifuncionais das escolas comuns das redes públicas de ensino ou outros espaços.

5.2 Específicos:

5.2.1 desenvolver novos saberes, atitudes e valores pertinentes às atividades junto AEE, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão e da pesquisa aplicada;

5.2.2 elaborar materiais didáticos de acordo com a abordagem transversal do AEE na superação de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;

5.2.3 desenvolver projetos de pesquisa acadêmica e aplicada sobre o Atendimento Educacional Especializado;

5.2.4 elaborar metodologias que possibilitem sua utilização no Atendimento Educacional Especializado, tendo em vista o sujeito como produtor do conhecimento, emancipado e autônomo;

5.2.5 adotar práticas cooperativas nos espaços de atuação para produção de materiais e projetos que visem a inclusão;

5.2.6 possibilitar a interlocução entre as situações vivenciadas no cotidiano escolar do professor e demais profissionais e os saberes do AEE.

5.2.7 Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do AEE;

5.2.8 Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e de projetos educacionais próprios para o público da AEE;

6 PÚBLICO ALVO E REQUISITO DE ACESSO

O curso é destinado, prioritariamente, a professores da carreira do magistério do ensino básico, portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado ou superior de tecnologia).

7 PROCESSO SELETIVO E INGRESSO

7.1 Para ter acesso ao curso o professor deve:

7.1.1 ter graduação completa; e

7.1.2 ser selecionado pela instituição ofertante, por meio de edital específico.

7.2 Período de Inscrição

As inscrições seguirão o estabelecido no Cronograma de Execução do curso previsto em edital em – calendário e cronograma de execução do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva.

8 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, em em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

8.1 atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime,

igualitária;

8.2 compreender o seu papel na formação dos estudantes com deficiência da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização diante das suas deficiências;

8.3 trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos com deficiência em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

8.4 dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico- metodológicas voltadas para o atendimento de AEE;

8.5 identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

8.6 demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

8.7 realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender;

8.8 utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

8.9 identificar as necessidades e as habilidades dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

8.10 elaborar e executar plano de atendimento que elimine as barreiras para a plena participação no ambiente escolar;

8.11 produzir e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade.

8.12 utilizar o uso dos recursos de tecnologia assistiva;

8.13 estabelecer articulação com o professor da sala comum para a implementação e avaliação dos serviços e recursos de acessibilidade.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado em três NÚCLEOS, em conformidade com a Resolução nº 02/2015:

A) NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL, visando à compreensão do processo de ensino aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

B) NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

C) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos cursistas na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

10 MATRIZ CURRICULAR

Núcleos	Componentes Curriculares	Carga Horária	
		Teórica	Prática
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Ambientação em EAD	15	0
	História da Educação Especial e Inclusiva no Brasil: aspectos históricos, filosóficos e legais.	30	0
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	35	0
	Metodologia de Pesquisa Científica	30	0
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Atendimento educacional especializado em deficiência física/psicomotora e mobilidade reduzida	35	0
	Atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez	35	0
	Atendimento educacional especializado em deficiência visual: cegueira e baixa visão	35	0
	Atendimento educacional especializado em deficiência intelectual	35	0
	Atendimento Educacional Especializado em	35	0

	Transtornos Globais do Desenvolvimento		
	Atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação, deficiências múltiplas e surdocegueira	35	0
Núcleo de Estudos Integradores	Trabalho de Conclusão de Curso	40	40*
Total		360	40
		400	

* **Observação:** as 40 horas da carga horária destinadas à prática do TCC serão referentes a escrita do trabalho, orientações e seminário de defesa.

10.1 Fluxograma das disciplinas

Semestres	1º	2º	3º
Disciplinas	Educação a Distância e Ambiente Virtual de Aprendizagem	Língua Brasileira de Sinais: Libras	AEE em Transtornos Globais do Desenvolvimento
	Metodologia de Pesquisa Científica	AEE em Deficiência Auditiva e Surdez	AEE em Altas Habilidades, deficiências múltiplas e surdocegueira
	História da Ed. Especial e Inclusiva	AEE em Deficiência Visual	Orientação de TCC
	AEE em Deficiência Física	AEE em Deficiência Intelectual	

11 EMENTÁRIO

Disciplina: Educação a Distância e Ambientes de Aprendizagem	Carga Horária: 15 h
<p>EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Estudo do paradigma da Educação a Distância (EAD). Legislação para a EaD no Brasil. O processo de construção do conhecimento na EAD: formação de redes e os processos interativos nas práticas pedagógicas. Metodologia da EaD do IFNMG: papéis, comunicação e interação, material instrucional, tutoria. Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle.</p>	

Bibliografia Básica

BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.
LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. RJ: Ed. 34, 1993.
LÉVY, P. **Cibercultura**. RJ: Ed. 34, 2010.
MORAES, Maria Cândido. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. São Paulo: Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa. São Paulo: USP, v. 29, n. 2, p. 327 - 340, 2003.
ALVES, L. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: Edunab, 2009. p. 185-201.
MELGAÇO, Rommel B. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SATHLER, Luciano. JOSGRILBERG, Fábio. AZEVEDO, Adriana B. Educação a distância: uma trajetória colaborativa. São Bernardo do Campo: UMESp, 2008.
SILVA, Marcos. **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa Científica

Carga Horária: 30 h

EMENTA:

Métodos científicos: conceito, história e características. Introdução ao planejamento da pesquisa científica: finalidades, tipos e etapas. Os fundamentos da redação científica. A normalização do trabalho científico: as citações e as referências bibliográficas.

Bibliografia Básica

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho científico**. 22 ed. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5ª Edição. Atlas, 2007.

ISKANDAR, Jamil I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos.** 2ª Edição. Juruá, 2008.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Artes Médicas, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: História da Educação Especial e Inclusiva no Brasil: aspectos históricos, filosóficos e legais	Carga Horária: 30 h
---	----------------------------

EMENTA:

História das pessoas com deficiência. Educação Especial e inclusiva. Bases legais para a inclusão e o Atendimento Educacional Especializado. Aspectos filosóficos, históricos, sociológicos e pedagógicos que norteiam o Atendimento Educacional Especializado. Perfil do Professor do AEE na perspectiva da Educação Inclusiva. O papel do professor do AEE na educação especial e no ensino comum.

Bibliografia Básica

FÁVERO, E.A.G., PANTOJA, L.de M.P., MANTOAN, M.T.E. **Formação Continuada a distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado -** Atendimento Educacional Especializado – Aspectos Legais e Orientação Pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Rodrigues, Olga Maria Piazzentin Rolim. Educação especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente. In: CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental.** Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

Bibliografia complementar

BRASIL. Procuradoria Geral dos Direitos do Cidadão. **O acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular.** Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores). 2ª ed.ver.eatualiz.- Brasília: Procuradoria Geral dos Direitos do Cidadão, 2004.

BRASIL, MEC/SEESP. **Política Nacional De Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (on-line).** Disponível: www.mec.gov.br/seesp

BRASIL. **Educação inclusiva:** a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC. Organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

JANNUZZI, G de M. **Educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2006.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

<p>Disciplina: Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Física/psicomotora e mobilidade reduzida</p>	<p>Carga Horária: 35 h</p>
<p>EMENTA: Caracterização dos alunos. Conceitos oficiais. Alternativas de ensino a partir da identificação de necessidades educacionais especiais. Ajudas técnicas: recursos para comunicação alternativa e recursos pedagógicos adaptados. Identificação de habilidades, dificuldades e necessidades dos alunos. Acessibilidade na mobilidade, na comunicação e na aprendizagem. Acessibilidade na arquitetura e nos recursos didático-pedagógicos. Identificação e implementação de recursos pedagógicos necessários à superação das barreiras de acesso e aprendizagem dos alunos com deficiência física/psicomotora, na escola comum, tendo como base a Tecnologia Assistiva. Atendimento educacional especializado para as áreas da deficiência física/psicomotora: avaliação, plano e intervenção educacional, material pedagógico adaptado.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERSCH, Rita. Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva. In: Ministério Da Educação. Ensaio Pedagógico do III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. SEESP, Brasília, 2006, páginas 89 a 93.</p> <p>BERSCH, R. C. R.; Pelosi, M.B. Portal de Ajudas Técnicas para Educação: equipamento e material pedagógico para Educação, Capacitação e Recreação da Pessoa com Deficiência Física: Recursos de Acessibilidade ao Computador. Secretaria de Educação Especial. Brasília. MEC/SEESP, 2007.</p> <p>BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência física/neuro-motora. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BUENO, José Geraldo Silveira. Diversidade, deficiência e educação. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES, nº12, p.3-12, julho-dezembro, 1999.</p> <p>SCHIRMER, Carolina <i>et al.</i> Atendimento Educacional Especializado. SEESP/MEC, 2006.</p> <p>MANZINI, E.J.; DELIBERATO, D. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2.ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.</p> <p>MARCHESE, Álvaro; MARTIN, Elena. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, Cesar et al. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-23</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.</p>	

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – Libras	Carga Horária: 35 h
EMENTA: Direitos linguísticos assegurados pelo Decreto nº 5626/2005. A importância da Língua Brasileira de Sinais para a inclusão. Expressão corporal e facial como elemento linguístico. Parâmetros fonológicos da Libras. Datilologia (alfabeto manual). Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e em situações de comunicação elementar, sentenças curtas e expressões de uso frequentes relacionadas com assuntos de prioridade imediata. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.	
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. Curso de LIBRAS 2: básico . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. FELIPE, Tania A. Libras em contexto: Curso básico . Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.	
Bibliografia Complementar: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004 FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003. POKER, Rosimar Bortolini. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional . UNESP, 2001. 363p. Tese de Doutorado.	

Disciplina: Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Auditiva e Surdez	Carga Horária: 35 h
EMENTA: Atendimento Educacional Especializado de Libras e em Libras para o aluno com surdez e a interlocução deste atendimento com a sala de aula comum. Atendimento Educacional Especializado para o Ensino da Língua Portuguesa escrita: bases linguísticas e o fazer pedagógico. O processo de aquisição da língua portuguesa por sujeitos surdos. Relação entre língua de sinais e da língua portuguesa escrita. A escrita dos surdos. Avaliação, plano e intervenção educacional, estratégias e práticas de ensino, material pedagógico adaptado e tecnologias assistivas para a área da surdez.	

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Marilda C.. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA**, São Paulo, v. 15,n. spe, 1999. Acesso em 01 jun. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300015&script=sci_arttext

DAMÁZIO. Mirlene F. M. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. Curitiba: Cromos, 2007.

SKLIAR, C.(org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar

ZEREDO, José Carlos de. **Ensino de Português: fundamentos, percurso, objetos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BUENO, José Geraldo Silveira. Diversidade, deficiência e educação. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro: INES, nº12, p.3-12, julho-dezembro, 1999.

KOSLOWSKI, Lorena. **A Proposta bilíngüe de educação do surdo**. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES, nº10, p.47-53, dezembro,1998.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, MEC/SEESP, 2006.

SALLES, H.M.L. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para prática pedagógica**. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial Brasília: MEC, SEESP, 2007

Disciplina: Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Visual: cegueira e baixa visão

Carga horária: 35 h

EMENTA:

Definição de cegueira e baixa visão. Cegueira adquirida e cegueira congênita. Peculiaridades do tato e da visão. Baixa Visão: características e sinais indicadores. Avaliação funcional da visão, recursos ópticos e não-ópticos, procedimentos e recomendações. Alfabetização e aprendizagem de alunos cegos.

O Sistema braile e a produção Braille. Orientação e Mobilidade. Atendimento educacional especializado para a área da deficiência visual: avaliação, plano e intervenção educacional, material pedagógico adaptado e tecnologias assistivas.

Bibliografia Básica:

MEC. Secretaria de Educação Especial. Orientação aos professores da Escola Regular. **A inclusão do aluno com baixa visão no ensino regular**. Brasília, 2006.

. **Deficiência Visual**. Sá, E. D; Campos, I. M; Silva;M. B. C. Curso Atendimento educacional Especializado. São Paulo: MEC/SEESP, 54p. 2007.

. **Orientação e Mobilidade**: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual /Elaboração Edileine Vieira Machado...[et al.] - Brasília: MEC, SEESP, 2003. 167 p. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seesp>

Bibliografia Complementar:

FELIPPE, J. A. M. **Caminhando Juntos**: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade. LARAMARA, Associação Brasileira de Assistência aos Deficientes Visuais, São Paulo, 2001.

SÁ, ELIZABET D. Acessibilidade: As pessoas cegas no itinerário da cidadania In:

Inclusão, Revista da Educação Especial Ano 2 N.º 02, agosto, 2006 (p. 13-18).

MEC/SEESP Disponível em: <http://www.bancodeescola.com/acessibilidade.htm>

_____. **A Cegueira Adquirida e a Ilusão da Cura.**

Disponível em: <http://www.bancodeescola.com/cegueira.htm>

_____. **Alfabetização de alunos usuários do sistema Braille.**

Benjamin Constant, 40.ed. agosto, 2008 (P. 34-39). Disponível em:

http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2008. Entrevista.doc

_____. Alunos com Baixa visão: um desafio para os educadores. **Revista Aprendizagem**, Ano 2 nº 8 – Setembro/Outubro 2008 (p. 48-49). Editora Melo, Pinhais/PR, 2008.

Disciplina: Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Intelectual	Carga Horária: 35 h
---	----------------------------

EMENTA:

Desenvolvimento de processos cognitivos e a apropriação ativa do conhecimento pelo aluno com deficiência intelectual. Fundamentos da construção do conhecimento e os princípios da aprendizagem ativa. Concepção da deficiência intelectual e seus processos de aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva. Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual e a interlocução deste atendimento com a sala de aula comum. Atendimento educacional especializado para a área da deficiência intelectual: avaliação, plano e intervenção educacional, material pedagógico adaptado e tecnologias assistivas.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, R. V. Leitura, Cognição e Deficiência Mental. In: **XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**, 2001, São Luis. Educação, Desenvolvimento Humano e Cidadania, 2001.

FIGUEIREDO, R. V & POULIN, Jean Robert. **Aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência mental e metodologia de pesquisa**. No prelo, 2006.

PINTO, Gláucia Uliana; GOES, Maria Cecília Rafael de. Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2006, vol.12,

Bibliografia complementar

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. A educação escolar de alunos com deficiência intelectual pode se viabilizar na perspectiva do letramento?.In: **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetória de pesquisa/** Organização: Denise Meyrelles de Jesus, Cláudio Roberto Baptista e Maria Aparecida Santos Correa Barreto, Sonia Lopes Victor. Porto Alegre: Meditação, 2009.

GLAT, Rosana. Inclusão total: mais uma utopia? **Revista Integração**, Brasília, v. 8, n. 20, 1998.

GÓES, M C. R. Desafio da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. In: GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frizman. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

JANNUZZI, Gilberta M. Oficina abrigada e a “integração do deficiente mental”. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 51- 63. 1992.

MARCHESI, Álvaro; MARTIN, Elena. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, Cesar et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-23.

Disciplina: Atendimento Educacional Especializado em Transtornos Globais do Desenvolvimento	Carga Horária: 35 h
--	----------------------------

EMENTA:

Os transtornos globais do desenvolvimento, suas características diferenciais e suas proximidades com o autismo. A descoberta e a história do autismo. As principais teorias e abordagens do autismo. As experiências institucionais e educacionais destinadas a crianças psicóticas e com TGD. Educação do autismo e TGD's: a construção de uma história. Atendimento educacional especializado em Transtornos Globais do Desenvolvimento: avaliação, plano e intervenção educacional, material pedagógico adaptado e tecnologias assistivas.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, A. & ROCHA, P. S. **Autismo: Construções e Desconstruções**. São Paulo. Casa do Psicólogo 2001.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades...** tradução: Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v, páginas 234 a 254.

KANNER, L. (1943) Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: ROCHA, P. (org.) **Autismos**. São Paulo: Escuta, 1997.

Bibliografia Complementar

Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Educação. **A Inclusão de estudantes com autismo na rede municipal de Educação de Belo Horizonte**: Síntese da frente de trabalho autismo e síndromes. Belo Horizonte, 2007.

CAVALCANTI, A. & ROCHA, P. S. **Autismo**: Construções e Desconstruções. São Paulo. Casa do Psicólogo 2001.

DOURADO, F. M. **Amigos da diferença**. Uma abordagem relacional do autismo. Fortaleza: Edições do Legislativo 1996.

GÓMEZ, A. R. **O que nos pediria um autista?** In: Ministério da Justiça, Secretaria dos Direitos da Cidadania, Coordenadoria Nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência – Cord resultado da sistematização da câmara técnica “autismo e ou trans psicoses infanto-juvenis”. Brasília: Cord, 1996.

WING, L. O que é o autismo? In: ELLIS, K. **Autismo**, Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

Disciplina: Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação, deficiências múltiplas e surdocegueira	Carga Horária: 35 h
--	----------------------------

EMENTA:

Conceito, concepção e referencial teórico. Identificando o aluno com altas habilidades/superdotação, deficiências múltiplas e surdocegueira: características e procedimentos de identificação. Aspectos Gerais da Surdocegueira pré e pós-linguística. Noções de Orientação e Mobilidade. Deficiência múltipla e intervenção precoce. O Atendimento educacional especializado – AEE para os alunos com altas habilidades/superdotação, deficiências múltiplas e surdocegueira: avaliação, plano e intervenção educacional, material pedagógico adaptado e tecnologias assistivas.

Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Perspectivas e desafios da educação do superdotado**: tendências e desafios da educação especial. Brasília: SEESP, 1994

MASINI, Elcie F.S. (Org.) **Do sentido... pelos sentidos...para o sentido**. São Paulo: Vetor Editora, 2002

Kassar, M. C. M. **Deficiência múltipla e educação no Brasil**: discurso e silêncio na história dos sujeitos. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais:** dificuldades acentuadas de aprendizagem. Deficiência múltipla. Brasília: MEC/SEE, 2002.

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação:** Problema ou Solução? Curitiba: Ibpx, 2005

SILVA, A.M.B. **A comunicação do surdocego pré-linguístico.** São Paulo: ADEFAP, 1995. (Mimeo)

WINNER, E. **Crianças superdotadas.** Mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Disciplina: Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 40h teórica e 40h para escrita do trabalho

EMENTA:

Orientação para apresentação pública de trabalho de pesquisa. Estrutura de um artigo científico. Elementos de uniformização redacional e de uniformização gráfica. Normas da ABNT para citação e referências bibliográficas.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA Netto, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2008.

MARTINS, Junior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.

3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.

ISKANDAR, Jamil I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos.** 2ª Edição. Juruá, 2008.

Bibliografia complementar

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

GARCIA, R. L.(org.). **Método:** pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, I. B., Alves, n., Barreto, R.G. **Pesquisa em Educação:** métodos, temas e linguagens. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, I. B. (org.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas** – sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

12 METODOLOGIA

A pós-graduação em AEE do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais procura articular trabalho, cultura, ciência, tecnologia e tempo, visando o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente. Assim, este curso, possibilita uma nova forma de atendimento, na qual o educando possa compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O curso será a distância, sendo que os cursistas contarão com videoaulas gravadas pelo professor formador, com as discussões tecidas no ambiente virtual pelos tutores a distância e com a realização de encontros presenciais, acompanhados/organizados pelos tutores presenciais. Será utilizada a Plataforma Moodle do IFNMG que contempla uma série de ferramentas necessárias à execução do mesmo, tais como: fóruns, correio eletrônico, chats, dentre outros.

A metodologia do curso oportunizará ao cursista desenvolver sua autonomia, criatividade e iniciativa, por meio da análise e da discussão de situações problematizadoras do cotidiano escolar – estudos de caso – propostas em cada uma das disciplinas do curso, envolvendo diretamente a área de deficiência abordada. Após a análise e discussão da situação-problema, os cursistas deverão propor planos de atendimento educacional especializado para atender à demanda apresentada.

O curso promoverá a ampliação da formação dos professores-cursistas, levando em conta que cada um tem uma experiência de vida acumulada de acordo com realidade vivida. Dessa forma, propõe-se um currículo que assegure o acesso, a permanência e o êxito do especialista a ser formado. Para isso, o curso será composto por momentos presenciais e à distância.

Nos momentos presenciais, a duração do módulo/aula será de 50 minutos e o conteúdo de cada encontro será organizado visando à constituição e desenvolvimento de conjuntos de competências que atendem ao perfil de conclusão definido para o curso.

Considerar-se-ão ainda as questões pertinentes a esta modalidade de ensino, como:

- a) orientação tutorial presencial nos polos regionais, consciente e atuante que proporcione ao cursista a aprendizagem e a motivação necessárias para o bom andamento do curso;
- b) orientação tutorial à distância;
- c) desenvolvimento de um processo avaliativo que procure contemplar as dimensões diagnóstica, somativa e formativa;
- d) estudo individual e em grupo orientado pelos cadernos didáticos e atividades;
- e) formulação de guias ou manuais norteadores do trabalho docente e discente;
- f) elaboração ou adaptação de material didático lúdico, contextualizado, com textos e atividades coerentes com o desenvolvimento metodológico dos cursos;
- g) prática da interdisciplinaridade entre conteúdos do curso e o exercício da ação-reflexão-ação durante o desenvolvimento do curso;
- h) socialização das experiências e conteúdos trabalhados, por meio de momentos presenciais, atividades práticas e/ou de campo, trabalhos em grupo, fóruns virtuais de discussão, seminários, dentre outros;
- i) corpo docente composto por professores e técnicos do IFNMG e professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de educação a distância e suas tecnologias;
- j) utilização de ferramentas tecnológicas adequadas ao processo de educação a distância.

Tendo em vista a Resolução CNE/CES nº 01, de 03 de abril de 2001, Art. 10, que estabelece que os cursos de pós-graduação Lato Sensu devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC); o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em AEE, prevê o cumprimento de 400 horas, destinadas às aulas teóricas e práticas.

12.1 Introdução à EAD e ao AVA

A primeira disciplina a ser trabalhada, Educação a Distância e Ambientes de Aprendizagem, visa à compreensão da metodologia de educação a distância e a preparação dos cursistas para a ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que balizarão a organização dos estudos e aprendizagem dos conteúdos da Especialização em AEE na

perspectiva da Educação Inclusiva. A disciplina além de apresentar conceitos e teorias relacionadas a ambientes e grupos de aprendizagem, será responsável por capacitar o estudante no ambiente de aprendizagem a distância que será utilizado ao longo do curso.

12.2 Estudos Individuais

Os estudos individuais destinam-se ao desenvolvimento de habilidades de gestão e organização do tempo de estudo e a autonomia no processo de aprendizagem, por meio da leitura dos cadernos didáticos e a realização de atividades específicas em relação às disciplinas. Essas atividades constarão nos cadernos dos módulos ou serão propostas pelo professor formador da disciplina, sob a forma de textos, exercícios individuais, para desenvolvimento, aplicação e problematização das questões conceituais e da prática profissional. Elas deverão ser postadas periodicamente no AVA pelos professores formadores, sob a supervisão dos tutores presenciais e à distância.

12.3 Grupos de Trabalho

Os grupos de trabalho constituem-se em grupos de cursistas que se reunirão periodicamente para realização das atividades coletivas autoinstrucionais previstas no caderno de estudos e/ou sugeridas pelo professor no decorrer do curso. Esses grupos serão formados levando-se em consideração o local de residência dos cursistas e as possibilidades de encontros presenciais para realização das atividades. Têm como principal objetivo o desenvolvimento de competências profissionais, vinculadas à capacidade de construir relações e compartilhar as práticas de formação, favorecendo a problematização, a troca de ideias e a construção da prática coletiva. Caberá ao próprio grupo organizar o calendário para realização de seus encontros, contando, para isso, com a orientação e colaboração do tutor presencial.

12.4 Encontros Presenciais

Os encontros presenciais serão realizados em etapas modulares para estudos e para avaliação, se constituirão no principal momento para socialização das atividades. Sua finalidade é propiciar a troca de experiências entre cursistas, apresentar a disciplina, introduzir novas atividades e dar orientações gerais, avaliar resultados, sanar dúvidas e dificuldades. Nesses encontros, os cursistas terão também a oportunidade de apresentar, discutir e analisar os

estudos de casos e os planos de atendimento educacional especializado propostos em cada uma das disciplinas do curso, envolvendo a área de deficiência estudada.

As aulas expositivas, sempre de responsabilidade do professor formador, serão ofertadas por meio de videoaulas com duração de 50 minutos, tendo dois intervalos para a realização das atividades propostas pelo professor formador. O tutor presencial será responsável por coordenar e avaliar a realização dessas atividades. Haverá, ainda, momentos presenciais para os cursistas realizarem as avaliações referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina. Esses momentos presenciais serão organizados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo.

12.5 Momentos Presenciais:

Evento	Objetivo	Responsável
Primeiro Momento presencial de estudo por módulo	Apresentar videoaulas de 50 minutos, contemplando as unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 25 minutos cada (totalizando 50 minutos de atividades).	Professor Formador, Coordenador de Curso Coordenador de Polo e Tutor presencial.
Seminário de Consolidação de Estudos/Atividades Práticas	Realizar seminários e/ou aulas práticas, conforme a exigência de cada disciplina, visando à consolidação dos conhecimentos construídos.	Professor Formador, Coordenador de Curso e Coordenador de Polo Professor Formador e Tutor presencial.
Avaliações Presenciais (que ocorrerão no mesmo dia do Seminário de Consolidação/Atividades Práticas)	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo.	Professor Formador, Coordenador de Curso, Coordenador de Tutoria, Coordenador de Polo e Tutor presencial.

12.6 Momentos a Distância:

Evento	Objetivo	Responsável
Estudo no AVA	Discutir os temas propostos pelo professor formador, buscando a construção colaborativa de conhecimentos.	Professor Formador, Coordenador de Tutoria, Tutor à distância e Tutor presencial.
Revisão da disciplina no AVA	Revisar o conteúdo por meio de resumo da disciplina disponibilizada no AVA pelo professor formador.	Professor Formador, Coordenador de Tutoria, Tutor à distância e Tutor presencial.
Fórum e atividades avaliativas	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas	Professor Formador, Coordenador de Tutoria, Coordenador de Curso e Tutor à distância e Tutor presencial.
Autoavaliação	Refletir sobre a própria aprendizagem, visando melhorias.	Professor Formador e Aluno

12.7 Materiais educacionais

O material didático escrito por outras instituições será utilizado e quando necessário será produzido no todo ou em parte para atender às ementas das disciplinas. A elaboração do material didático seguirá as orientações do IFNMG, para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria/prática de maneira integrada à plataforma *Moodle*.

Nos cadernos didáticos constará uma parte textual propriamente dita, contendo o desenvolvimento dos conteúdos, referências bibliográficas mais importantes, atividades de aprendizagem com a devida orientação e atividades avaliativas contendo orientações específicas para sua realização. A apresentação do conteúdo fará referência a outras fontes de informação, visando ao aprofundamento dos estudos, sugerindo a indicação de obras disponíveis em portais de pesquisa e sites de domínio público.

As atividades ao longo e ao final dos textos terão a intenção de auxiliar o participante na sistematização do material estudado, possibilitando-lhe questionamento e reflexões a respeito do conteúdo, levando-o a estabelecer relações entre a teoria e a prática. Já as leituras complementares indicadas o encaminharão a um aprofundamento dos temas desenvolvidos.

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e a produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como elemento dinamizador da construção curricular e também como balizador metodológico do curso.

12.8 Atividades complementares

O curso poderá ter as seguintes atividades complementares, dentre outras:

- a) eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os estudantes dos polos e de outros cursos de especialização similares;
- b) eventos de educação em que haja discussão das temáticas de AEE;
- c) listas de discussão pela internet, destinadas a fomentar troca de experiências e conhecimentos entre estudantes e professores do curso, bem como destes com os seus pares. Tais como: blogs, grupos sociais, Wikis, grupos WhatsApp, facebook;
- d) incentivar a publicação dos TCCs produzidos.

13 PROPOSTA AVALIATIVA

Considerando as profundas transformações pelos quais passam os processos de formação, a ação avaliativa torna-se um recurso de análise e de reflexão das tendências e das demandas postas pela dinâmica e pela complexidade presentes na sociedade. Vale considerar que tal ação redefine os propósitos da escola com sua relação com o mundo numa perspectiva de construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

A proposta avaliativa deste projeto consiste na avaliação da aprendizagem e avaliação do curso. Em se tratando da avaliação da aprendizagem, convém salientar que se busca aqui a expressão materializada de saberes socialmente produzidos e, ao mesmo tempo, a reflexão crítica desses saberes. Cabe-lhe o desafio de promover o conhecimento e registrar seus resultados, imprimindo um caráter sistemático e processual às ações avaliativas que redefinem a atuação, buscando o rigor da crítica e da reflexão, para pensar novas diretrizes, que levem a um processo continuado.

A avaliação da aprendizagem visa à construção e aprimoramento dos conhecimentos em

relação à docência na AEE, identificando as necessidades de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como, a análise e a reflexão da relação teoria-prática.

13.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será uma constante neste curso deverá ser permanente e contínua, buscando utilizar procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica do curso e às necessidades dos estudantes, visando garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e saberes.

As avaliações incluirão procedimentos de autoavaliação, avaliação a distância, avaliação presencial e terão por objetivo verificar o desenvolvimento do estudante, dos objetivos previstos em cada disciplina, a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los em situações-problema, de delinear hipóteses e buscar respostas. Terá um caráter processual, baseada em atividades individuais e coletivas previstas nas disciplinas. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos Professores Formadores.

Ao final de cada disciplina os estudantes deverão apresentar, esquematicamente, uma atividade baseada no que foi estudado. Deve ser estimulada a discussão virtual acerca das propostas apresentadas, de modo a fomentar a reflexão acerca da influência do estudo na concepção das atividades. Para obter aprovação e a respectiva certificação, o estudante deverá cumprir todos os requisitos estabelecidos.

A avaliação da aprendizagem atenderá a três metas fundamentais:

- a) Acompanhar o desempenho de cada cursista, identificando aspectos que demandem atenção especial;
- b) Identificar e planejar formas de apoio aos participantes que apresentarem dificuldades;
- c) Verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Os participantes serão avaliados por sua participação nos encontros presenciais, nas discussões a distância (Fórum e *Chat*), pela realização das leituras propostas e atividades, pelas contribuições oferecidas para o desenvolvimento do curso e pela qualidade das atividades avaliativas de cada disciplina. Todas estas atividades deverão ser obrigatoriamente encaminhadas, via VIRTUAL/IFNMG, para análise e avaliação.

Em síntese, em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades:

- a) Exercícios de reflexão e autoavaliação, altamente recomendados, pois têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o participante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo;

b) Atividades para avaliação do desempenho do participante ao longo do estudo, constituídas de fóruns, *chats*, tarefas escritas, pesquisa na Internet, aplicação de conceitos, síntese das leituras realizadas, discussões com os colegas por meio do VIRTUAL/IFNMG

Nos termos do Art. 7º do Decreto 2.494, de 10/02/98, que regulamenta o Art. 80º da lei 9394/96 e trata da modalidade de Educação a Distância no país:

A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diploma realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais de responsabilidade da instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo único – Os exames deverão avaliar competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Tais avaliações serão elaboradas pela equipe de professores, fazendo parte das atividades presenciais do curso, a seguir é apresentada a avaliação de desempenho de cada disciplina, bem como o quadro de valoração.

Avaliação de desempenho do Estudante ao final de cada disciplina:

- a) Serão distribuídos 100 (cem) pontos em cada disciplina. O estudante deverá obter, no mínimo, 70% dos pontos distribuídos às atividades avaliativas. Na distribuição destes pontos, deverão ser observados a participação nas atividades interativas síncronas e assíncronas e o trabalho final, a critério de cada Professor.
- b) O desempenho do cursista em cada disciplina, tanto nas atividades avaliativas modulares programadas, bem como nas avaliações modulares presenciais oportunizará a obtenção de uma média final mínima de 70 pontos e 75% da frequência nas atividades presenciais.
- c) O cursista que não obtiver a média em cada avaliação presencial terá oportunidade da reavaliação para a busca da construção de novos parâmetros próprios de avaliação de cursos a distância e ações capazes de elevar o seu nível de aprendizagem tendo direito a uma nova avaliação.
- d) A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em uma disciplina, é necessário que o cursista tenha realizado ao menos 75% das atividades a distância.
- e) Para certificação, o cursista deverá obter desempenho satisfatório em todos os módulos de acordo com os critérios estabelecidos pelo IFNMG.
- f) A avaliação de cada disciplina será parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e poderá variar em função das orientações dos professores responsáveis pela disciplina.

13.1.1 Quadro de distribuição de pontos

AVALIAÇÃO	MODALIDADE	PONTUAÇÃO
Avaliação Modular	Presencial	60 pontos
Atividades Avaliativas Modulares	A distância	20 pontos
Participação nos fóruns de discussão da disciplina	A distância	10 pontos
Autoavaliação	A distância	10 pontos
Total de pontos distribuídos		100 pontos

13.1.2 Procedimentos Avaliativos

Atividades Avaliativas (AA) - exercícios pertinentes às unidades didáticas. Ao término de cada disciplina, ou a critério do professor formador, no final do caderno didático correspondente, haverá um conjunto de atividades avaliativas. A ideia fundamental é que o estudante possa se avaliar no acompanhamento da disciplina. Têm caráter formativo, podendo se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados para os professores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas. Essas avaliações deverão incluir trabalhos em grupo para estimular a interação entre os estudantes.

A interatividade dos estudantes, entre eles e com o professor, deverá ser fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino-aprendizagem de sucesso, onde serão incentivados a trabalharem em grupo, utilizando a Internet.

Avaliações Presenciais (AP) Realizadas no *Campus* Montes Claros do IFNMG, ocorrerão em dias e horários preestabelecidas, dentro dos períodos de avaliações presenciais planejadas e incluídas no calendário escolar. Após correção, o professor formador lançará as notas no ambiente virtual e imediatamente deverá tornar público todas às informações referentes às avaliações para que o estudante possa acompanhar o processo.

Tais avaliações seguem o rigor próprio dos exames presenciais realizados pelo IFNMG, tanto no que se refere à fiscalização, quanto à elaboração, a aplicação e a correção das provas. As avaliações presenciais deverão corresponder no mínimo a 50% (cinquenta por cento) da nota final do estudante.

Qualquer avaliação com nota inferior a 70% exige recuperação do cursista, quando o

tutor fará com o mesmo a recuperação dos estudos e o professor formador elaborará uma nova avaliação para ele.

13.1.3 Acompanhamento da Aprendizagem

O estudante para ser aprovado deverá atingir um mínimo de 75% de frequência e 70 pontos de aproveitamento. Caso não atinja 70 (setenta) pontos em cada poderá fazer os Estudos Independentes Orientados (EIO).

Os Estudos Individuais Orientados – (EIO), permitem ao aluno avançar em sua trajetória escolar, possibilitando-lhe novas oportunidades de estudos em cada módulo e disciplinas do curso, nos aspectos a serem consolidados em relação aos conhecimentos e saberes básicos, cujos objetivos não foram alcançados, após todas as ações de ensino e aprendizagem.

Neste caso, quem não obteve 60% da nota em cada disciplina, realizará os estudos necessários à superação das dificuldades de aprendizagem, evidenciadas no desenvolvimento do conteúdo das respectivas disciplinas. Para aprovação na disciplina, o cursista deverá obter, após realização dos EIO, 70% da pontuação final de cada disciplina.

13.1.4 Controle de Frequência

O controle de frequência dar-se-á por meio de relatório enviado pelos professores à coordenação do curso. Para aprovação, além das notas das avaliações, o cursista deve ter frequência igual ou superior a 75% nos encontros presenciais.

13.2 Avaliação do Curso

No que se refere à avaliação do curso, após o término de cada disciplina a equipe de avaliação institucional disponibilizará na sala de aula, no ambiente virtual de aprendizagem, questionários *on-line*, nos quais os estudantes, professores formadores, coordenadores de curso e equipe pedagógica, farão a avaliação de seus pares, buscando avaliar os serviços prestados. Os dados coletados servirão para ações decisórias de gestão administrativa e pedagógica, além de serem disponibilizados para pesquisas na área.

O CEAD/IFNMG oferecerá a seus pares cursos de capacitação, visando a qualidade da educação, que se darão com um momento presencial e estenderá para a continuação dos estudos na modalidade a distância objetivando a construção orientada de todos os produtos a serem utilizados pelos professores formadores no desenvolvimento das disciplinas, tais como: questões para a

Avaliação *on line*, Plano de Ensino, orientações para o acompanhamento do tutor, formação da sala virtual, orientações de estudos para os alunos.

13.3 Aproveitamento de Estudos

O Curso de Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva. expressa, concretamente, uma postura de formação do professor que reconhece o aproveitamento de estudos visto que ele, na sua essência, é expressão desse movimento. Quando se reconhece que o estudante/professor tem a experiência vinculada a uma formação específica e distante dos preceitos fundamentais ao exercício do magistério se explicita uma concepção de educação estruturada pela articulação entre conhecimento específico, saber pedagógico e experiência de vida. Nesse conjunto, todo o conhecimento adquirido pelo estudante/professor participante desse “curso” é reconhecido como experiência e deve ser aproveitada somente como referência de estudo. Portanto, o presente curso, **não** prevê nenhum aproveitamento de estudos formais para dispensa de disciplinas previstas na matriz curricular.

14 TECNOLOGIA UTILIZADA

O IFNMG já dispõe destas tecnologias. As aulas serão disponibilizadas na Plataforma *Moodle*, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFNMG, na qual os participantes poderão acessar o curso, receber as orientações dos professores formadores e interagir com os colegas do curso por meio dos fóruns e *chats*.

As tecnologias que estarão a serviço da instrumentalização do processo de ensino-aprendizagem dizem respeito basicamente ao *hardware*, *software* e Internet. O *Moodle* será o ambiente gestor dessas tecnologias, como suporte de ferramenta na construção do saber.

Os laboratórios de informática constituem-se como recurso eficiente que possibilita a dinamização do processo de ensino-aprendizagem da Educação a Distância, buscando se alicerçar nos fundamentos sócio-interacionistas.

15 INFRAESTRUTURA DO CURSO

A infraestrutura do curso poderá ser compartilhada com a dos *Campi* do IFNMG que tiverem estudante/professor matriculado no curso de especial. A gestão administrativa e pedagógica será na Diretoria de EAD, no prédio do Centro de Referência e Formação em EAD do IFNMG, em Montes Claros. A infraestrutura de salas de aula para os momentos presenciais será em cada polo.

O Curso de Pós-Graduação em AEE a distância do CEAD/IFNMG será desenvolvido

usando como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem *VIRTUAL/IFNMG* utilizando a plataforma *Moodle* que está devidamente customizada para atender às necessidades, de todos os atores envolvidos, permitindo que a sala de aula seja ressignificada em um espaço virtual, a Internet. O curso será desenvolvido por uma Equipe Multidisciplinar, composta por Coordenador, Professores. Supervisor Pedagógico, Apoio Administrativo e Pedagógico, Professores Formadores, Tutores e Técnicos de Suporte, em consonância com as reais necessidades dos cursistas, de acordo com quadro abaixo:

PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES
Coordenador de Curso	Coordenar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar possíveis problemas encontrados.
Professores Conteudistas/Revisores	Elaborar e revisar os cadernos didáticos ou encartes das disciplinas. (Caso haja recursos)
Professores Formadores	Planejar a disciplina, montar e fomentar a sala virtual, elaborar todos os produtos necessários ao bom andamento da disciplina; estudar/discutir o caderno didático com os cursistas, sanando as dúvidas que venham a surgir, dentre outras.
Supervisor Pedagógico	Planejar, organizar e promover cursos de capacitação para professores e cursistas; Assessorar os professores durante a produção do material didático, montagem da sala virtual e elaboração das atividades avaliativas; Auxiliar o coordenador de curso no planejamento, organização e execução dos encontros presenciais, dentre outras.
Apoio Administrativo	Realizar atividades administrativas variadas tais como acompanhamento de licitações, impressão dos cadernos didáticos, cadastramento, planilhas de autorização de pagamento, pesquisa de preços e execução de compras, dentre outras.
Apoio Pedagógico	Auxiliar o supervisor pedagógico e tutores nas atividades de planejamento, assessoramento, organização e execução das atividades pedagógicas do curso.

Este ambiente possibilitará uma aproximação entre os participantes, o professor formador e os tutores, favorecendo a integração nas atividades de estudo ou de ensino de forma *on-line* e facilitando a interação entre todos. Usando o *Moodle*, os cursistas terão acesso a avisos e notícias, enviarão e receberão mensagens, conversarão em tempo real com os participantes, realizarão trabalhos e tarefas, analisarão os conteúdos disponibilizados pelo professor formador e as discussões dos tutores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem poderá ser acessado por meio do portal do IFNMG: virtual.ifnmg.edu.br. Para o processo de operacionalização das ações do curso, contaremos com a participação efetiva da Equipe da Coordenadoria Tecnológica do CEAD/IFNMG que oferecerá todo o apoio logístico necessário à realização das atividades do curso, tendo o participante a possibilidade de utilizar diversos recursos educacionais.

16 CERTIFICAÇÃO

O IFNMG emitirá um certificado de conclusão da Pós-graduação em AEE a distância, especificando a carga horária e o currículo, para os participantes que concluírem todos os módulos do Curso, em conformidade com a resolução CNE/CES Nº 01/2007, de 08 de junho de 2007.

A emissão do certificado dependerá da obtenção de resultados satisfatórios nos módulos.

Os resultados serão julgados satisfatórios se o participante:

- a) Realizar todas as atividades previstas;
- b) Frequentar, as atividades presenciais oferecidas no início, meio e final do curso na sede do IFNMG;
- c) Participar de todas as atividades de avaliação.

A certificação será expedida após o desenvolvimento de todos os módulos e de acordo com as seguintes condições:

- a) obtenção da frequência mínima de 75% em cada disciplina;
- b) aproveitamento mínimo de 70% dos pontos, sobre 100 (cem) em cada disciplina;
- c) elaboração e aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será em forma de apresentação e defesa de intervenção pedagógica realizada pelo estudante, na forma de relatório da pesquisa de intervenção ou de produto, conforme normalização do IFNMG. A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do cursista no que concerne ao ensino-aprendizagem relacionada ao curso de especialização.

O TCC constitui-se numa atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular do estudante de pós-graduação. Deverá focalizar um tema ligado à área de

concentração do curso, em consonância com os objetivos do mesmo.

Cada estudante terá um professor orientador que acompanhará o desenvolvimento do projeto. O orientador será, preferencialmente, um professor que ministrou uma das disciplinas do curso de especialização e poderá orientar até 05 (cinco) estudantes do curso. A proposta do TCC, assim como o orientador, devem ser definidos em data estabelecida pela coordenação do curso.

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão, deverão ser respeitadas as normas da ABNT. O candidato deverá ser avaliado dentro dos seguintes aspectos:

- a) Temática (originalidade e atualidade);
- b) Capacidade e organização, abordagem com domínio do tema, familiaridade e postura crítica;
- c) Trabalho escrito (coesão e coerência);
- d) Apresentação (clareza e fluência, coerência com o trabalho escrito, desempenho e desenvoltura);
- e) Referencial Teórico (pertinente ao tema);
- f) Qualidade na implementação do Trabalho;
- g) Metodologia desenvolvida (instrumento que dê resposta ao objetivo).

O aluno receberá uma nota de zero a 100, sendo que o estudante só terá o seu TCC aprovado se obtiver no mínimo setenta (70) pontos. O estudante que não obtiver aprovação poderá submeter-se a outra defesa, em um prazo máximo de um mês. Nenhum TCC irá para a defesa sem a concordância do orientador. Uma vez aprovado, o TCC deverá ser entregue à Coordenação do Curso.

17.1 Compete à Coordenação de Orientação Acadêmica:

- a) Fornecer ao cursista orientações pertinentes às normas do curso;
- b) Fornecer as normas do curso aos professores orientadores;
- c) Divulgar a lista de professores orientadores aos estudantes;
- d) Divulgar Linhas de Pesquisa dos Cursos;
- e) Convocar, sempre que necessário, orientador e orientando, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- f) Administrar, quando necessário, o processo de substituição de Professor Orientador;
- g) Aprovar os membros escolhidos para integrar as bancas avaliadoras;

h) Organizar seminário final para apresentação do TCC.

17.2 Compete ao Orientador de TCC:

- a) Estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo programa, prazos, horários e formas de atendimento e outras providências necessárias;
- b) Formular com o orientando, o problema a ser investigado como objeto do TCC;
- c) Orientar o estudante, acompanhado-o na escolha e seleção do tema de estudo e o planejamento a partir da proposta de Trabalho;
- d) Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos;
- e) Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade;
- f) Informar o orientando sobre o cumprimento de prazos, normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- g) Definir ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apresentado;
- h) Oficializar à Coordenação do Curso os casos passíveis de avaliação e aprovação de TCC, para agendarem data e hora de apresentação da defesa pública do TCC (seminário final);
- i) Convidar os professores que comporão a banca avaliadora do TCC de seus orientandos.

17.3 Compete ao Orientando:

- a) Escolher o Professor Orientador de acordo com as linhas de pesquisa de cada curso e em comum acordo com o mesmo;
- b) Definir, junto com o orientador, um tema para TCC e a problemática a ser abordada;
- c) Realizar as leituras indicadas pelo orientador de TCC;
- d) Providenciar materiais para as leituras indicadas;
- e) Cumprir os prazos estabelecidos;
- f) Escrever o seu TCC com esmero e dedicação;
- g) Providenciar a revisão gramatical do seu TCC;

- h) Apresentar o TCC, mediante concordância do orientador, seguindo suas orientações;
- i) Entregar versão final do TCC, no prazo estabelecido, com as alterações porventura solicitadas pela banca avaliadora.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES nº1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será feita por meio de um seminário, com apresentação de pôsteres e com a avaliação dos professores orientadores. Após a apreciação dos trabalhos, será atribuído o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao estudante o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências do professor orientador.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC-SETEC. **Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf . Acesso: 24/06/2013.

BRASIL, MEC-SETEC. **Uma nova proposta de Educação Profissional Tecnológica**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid&gid=6691&option=com_docman&task=doc_download Acesso 20/06/2013

BRASIL. **Lei LDB**: de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96. Apresentação Esther Grossi.3. ed. Brasília: DP&A, 2000

BRASIL. **Lei n. 11.892/ 2008**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/> . Acesso em: 01/06/2013

BRASIL. IFNMG. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais**. Brasília: Diário Oficial da União, 21 de agosto de 2009.

IFNMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018**. Montes Claros, Dezembro 2013.